

Projecto de Recomendação

Exposição de motivos: Uma das maiores preocupações e desafios que se colocam à União Europeia é o problema da evolução demográfica. O envelhecimento da população é uma tendência que se verifica no nosso país mas não só, ela é comum a todo o espaço europeu. Quando lutamos por um espaço comunitário forte, altamente produtivo, economicamente competitivo e socialmente estável, temos que assegurar o crescimento demográfico com população jovem que renove o mercado de trabalho nos sectores produtivos e garanta a subsistência se um sistema social que proporcione a todos uma boa qualidade de vida, principalmente às franjas sociais mais frágeis, como sejam: os reformados, os desempregados e os doentes. A falta de equipamentos sociais e com horário alargado, o desemprego, a instabilidade económica, a elevada carga fiscal, a falta de tempo para o acompanhamento dos filhos, etc., são factores que contribuem para que as famílias optem, cada vez mais, por não ter filhos ou ter apenas um ou dois, e cada vez mais tarde na vida, quando conseguem reunir o que hoje se deseja e considera ser as condições essenciais para trazer um filho ao mundo. As famílias que optam por ter filhos deveriam ser incentivadas através da diminuição da carga fiscal do agregado familiar, receber apoios sociais durante todo o período de escolarização dos filhos, que deveria ser até ao 12º ano, bem como beneficiar de equipamentos sociais, com horário alargado, que muitas vezes substituem a família no acompanhamento dos filhos para que os pais possam manter os seus postos de trabalho.

Também as questões do emprego/desemprego são fulcrais para o desenvolvimento consistente da União Europeia. Há uma grande dispersão entre o investimento que é feito na formação e qualificação de jovens para o mercado de trabalho, quer a nível secundário quer a nível superior, e as reais necessidades do mercado de trabalho. É urgente elaborar estudos de mercado a nível europeu com as necessidades de formação e qualificação para alimentar o tecido empresarial e informar os estabelecimentos de ensino, os jovens e as famílias, para que estes possam fazer uma escolha informada dos seus percursos formativos e da sua qualificação. O estado poderia canalizar as bolsas de estudo apenas para os sectores de ensino elevada taxa de empregabilidade de forma a motivar os estudantes a optarem por essas áreas. Esses estudos de mercado deveriam conter projecções de sectores de empregabilidade a um prazo de 3 a 5 anos e deveriam ser feitos em todo o espaço europeu de modo a facilitar e a promover a mobilidade dos cidadãos que poderiam encontrar noutra país a via profissional que mais desejam e que poderá não ser viável no seu próprio país. Se houver uma melhor gestão e cooperação entre o mercado de trabalho e os estabelecimentos de ensino, é possível diminuir bastante a taxa de desemprego bem como as necessidades das empresas de mão de

obra qualificada em sectores específicos, o que aumentará as taxas de produtividade das empresas e a qualidade de vida das populações.

Medidas propostas:

1. Incentivos à natalidade (sociais e económicos), com melhoria dos equipamentos sociais e apoios à sua frequência (creches, jardins-de-infância, escolaridade básica e secundária), premiando as famílias mais numerosas com o alívio da carga fiscal.
2. Fazer estudos de mercado para informar e incentivar os jovens, através de bolsas de estudo, a optarem por áreas de formação com maior taxa de empregabilidade de acordo com as necessidades de mercado previamente diagnosticadas.